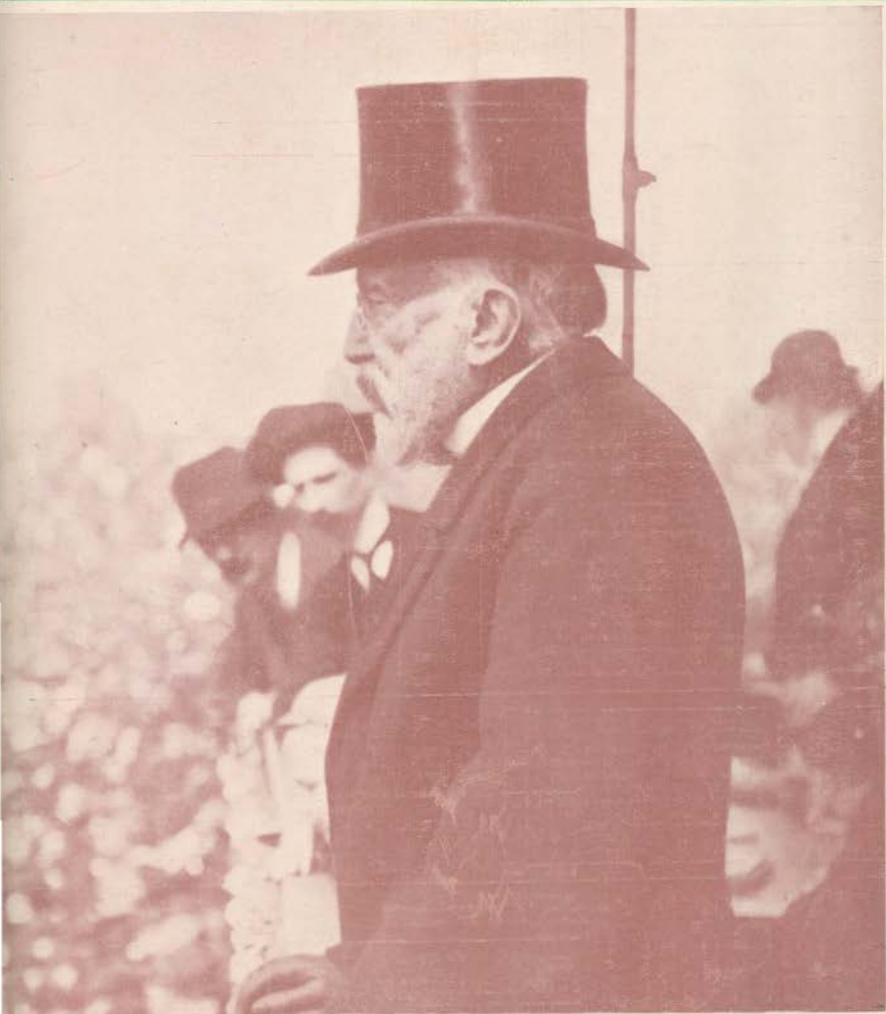


Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑA	
Anno..... 4800	Anno..... 8800	Trimestre..... 2800	
Semestre..... 8800	Semestre..... 4800	Mez (em Lisboa)..... 700	
Trimestre..... 1800			

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario | **Capa:** ROTACÃO DE PRESIDENCIAS (Clicke de Benoit) • **Texto:** OS MERCADOS SEMANAES DO MINHO, 9 illustr. • TITTA RUFFO, 2 illustr. • O NOVO MINISTRO DO BRAZIL EM LISBOA, 3 illustr. • FIGURAS E FACTOS, 9 illustr. • OS CÔMICIOS ELEITORAES, 17 illustr. • A SERRA DA ESTRELLA, 18 illustr. • COMO NÓS VENCEMOS NO CUAMATO, 26 illustr. • ICONOGRAPHIA DO ATTENTADO, 1 illustr. • • • • •

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

ALOINA HOUDÉ

ENXAQUECAS

FALTA DE APPETITE

A. HOUDÉ, 29, Rue Albouy, Paris.

VAGO

Companhia
***** DO *****

Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria das fabricas de Prado, Marianais e Sobrinho (Thomas), Feneo e Casal d'Hermis (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha).

*** Escriptorios e depositos ***

LISBOA—270, Rua da Princeza. 276

PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51

End.: telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto—Lisboa, N.° telephon. 608

VAGO

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA.
EXTRACÇÃO de dentes sem dor desde 200 rs. Colocação de dentes desde 1200 reis.

Consultorio chirurgico-dentario, R. das Chagas, 42,1. (Ao Calhariz)

TELEPHONE 1.882

Parfumerie

AZUREA

L.T. PIV&R - PARIS

L'Épil'vite **CREMA EPILATORIA**

prompta a ser empregada. Resultado garantido.

Agradavelmente perfumada, dissolve instantaneamente as penugenas desengraçadas, a barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. — Não produz borbulhas, não irrita a pele a mais delicada.

M. A. GRAZIANI, Pharm. de 1^{re} class. 63 Rue Rambuteau, Paris.

Agencia em Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.

ESCRUFULA :: CHLORO-ANEMIA

Authenticas (de Paris)

PILULAS DE BLANCARD

Exigir o verdadeiro Produto (assinatura, etiqueta verde, e endereço)

XAROPE DE BLANCARD

40, Rue Bonaparte, Paris (France).

LYMPHATISMO :: DEBILIDADE

Photographias artisticas

dos museus e salons de Paris e do estrangeiro. Quadros para interiores de casas. Estudos d'arte em todos os generos. Bilhetes postais illustrados. Retratos e miniaturas em esmalte e applicações etc.

Catalogo d'arte com 600 illustr. pelo preço de 2 fr. em estampilhas

Internacionais ou vale do correio dirigido a Weiss, editeur d'art. *** 23 RUE D'ENGHIEN - PARIS

PRINCIA VIOLET

NOUVEAU PARFUM

29, Bd DES ITALIENS, PARIS

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSICIONES e FORNECEDORA da CASA REAL

ALIMENTO DELICIOSO!

BANANINE MIALHE

Farinha de Bananas esterilizada chocolateada e phosphatada

Recomendada aos estomagos delicados

CRIANÇAS - CONVALESCENTES - VELHOS

Farmacia do Dr. MIALHE, PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA 8, rue Favart, PARIS

Nestlé **Farinha lactea**

PREÇO 400 RÉIS

36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

Agente em Paris:— Camille Lipman, 26, Rue Vignon

OS MERCADOS SEMANAES DO MINHO

O *Borda d'Agua*, que indica aos pescadores da nossa costa a inconstancia das marés e marca os quartos de lua aos camponozes para as sementeiras novas de março; o *Borda d'Agua* regista, simultaneamente, nas suas primeiras paginas, o dia designado para cada um dos mercados semanaes das cidades provincianas do nosso paiz.

E' digna de archivo a curiosa nota estatistica de que o repertorio popular é—e sel-o-ha, pela sua utilidade—o trabalho graphico de maior edição que possuímos. Naturalmente porque, como a candeia do serão e a enxada de cavar, se tornou, de ha muito, um objecto indispensavel ao povo rude e pratico das nossas aldeias, marcando-lhe, em novembro, o dia de renda ao senhorio; em junho, o quarto de lua para a *arinca* e lavagem dos linhos, e, em janeiro, os dias seccos,—grádos para a *póda e mer-gulha* das vides, como é uso fazer-se nos campos da nossa maior provincia agricola—o Minho.



Peditório para Santa Lúcia

—Uma tenda de chitas e lenços de Alcobaça

Assim, o repertorio consegue o unico assomo de conhecimento *litterario* de que até hoje ha mister e com o qual se galhardeia cada um lavrador das aldeias do norte. Recordando eu que já n'uma manhã de feira, na disputa de tres camponezes acerca das horas do nascente e occaso do sol, ouvi a um dos contendores, entre um cofiar de suissas, o mundo problematico da affirmacão que reproduzo:

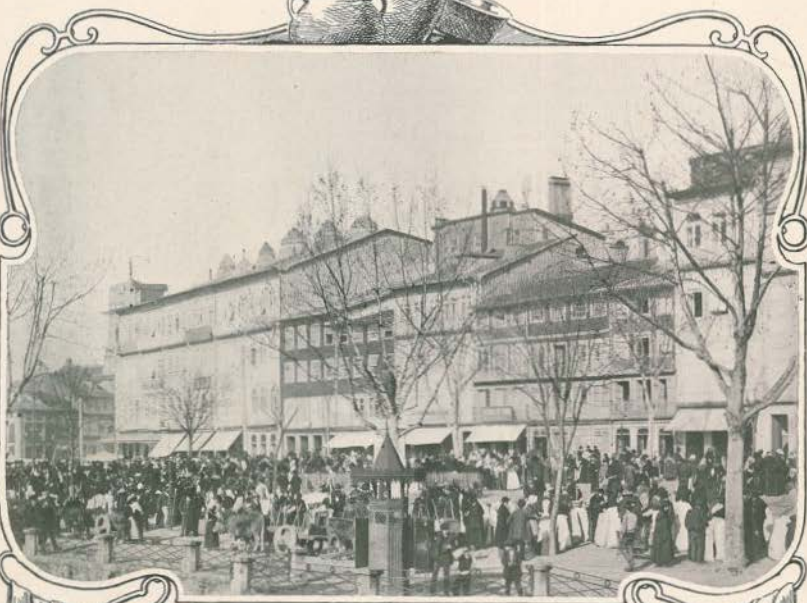
— Agora quem regula já não é o sol nem a lua; quem governa, agora, é o *super omnia!*

E a phase degolou, naturalmente, a questão astronomica dos tres.

Vem isto a proposito para se dizer alguma coisa sobre o interesse dos mercados

cadam as prendas da colheita e do governo caseiro—um saquitol de nozes, a cestinha das maçãs de espelho, as meadas do linho fiado ao seirão ou no pasto dos bois, uma taleiga de farinha e as hervas de estima para os boticarios. E ás duas por tres—como por lá se diz—o creado arranca da sôga, pica os bois n'uma ilharga, e a carrada caminha para o mercado, enquanto o lavrador recolhe um pedaço de sabão amarello, para untar o eixo do carro, que pôde chiar, fugindo d'este modo aos rigores do fisco camarario.

Interessantes são as estradas, n'essas manhãs de mercado. Antes que o sol levante, a cada passo se encontra o gerico d'uma tenreira carregando os alforjes e a dôna;



Feira de pão

semanaes do Minho, regulados, como o tem sido, pela chronica pittoresca do repertorio provinciano.

N'esta peça chorographica, de encenação complicada e alegre, entram todos os personagens regionaes, nomeadamente o padre, o morgado, o caseiro, o negociante e o marçano, a tenreira e o gerico, o sachristão e a capelinha ambulante.

Na eira dos lavradores é vê-los de madrugada, um pouco ainda *com de noite*, afadigados, a lançarem a carrada das cebolas, do milho branco, do feijão fradinho, das castanhas ou do centeio. Dentro de casa as mulheres arre-

um suino pachorronto, bando com uma vergasta de oliveira, ou o cesto d'uma creada poisado a cada marco de legua.

Nas cidades o commerciante arma á porta do estabelecimento uma perfeita ornamentação de igreja. São os veludillos para as barras do avental; as castorinas para as casquinhas; as baictas para o saiote e camisolas; os lenços de lã, as chitas, os guarda-chuvas, as gravatas, os harmoniums, n'um desenho avermelhado de chromo, pregados a alfinete; e, sobre tudo isto, o toldo de linho, derrubado contra o sol como a aba d'um chapéu de Braga.

Sobre os quatro bancos de pinho das tendeiças encontram-se os *bibelots* do asseio e luxo aldeão. Para o arranjo das traças, os ganchos d'arame; para a guarnição da camisa e das saias brancas, a renda de linha trabalhada a agulha; para a vaidade dos namorados, o espelho de bolso, redondo; e depois, o frasco de cheiro, o pente de alisar, os brincos de missanga para as creanças, enfim, uma zonda de miudezas provincianas, do lenço bordado, à algeibeira de vidrilhos.

O costume minhoto da tenda subdivide-se para todos os generos do mercado. Poisam os vendedores de agulhas como poisam os de varapaus, de cestos, de can-

da da louça de Prado e a dos tamancos pespontados a retroz.

O lavrador é quasi sempre o melhor feirante. Entra com o carroto na cidade, paga os dois vintens do imposto á camara, vae depois pagar o imposto do logar que occupa, e descarrega para principiar o seu dia, ás bolandas da sorte e do negocio. A mulher, por sua vez, toma um destino diferente: vae poisar á feira das miudezas ou dos cevados, trocando os dez réis pelo bilhete do zelador. E assim, começam os arruamentos a distinguirem-se, ordenados ao gosto das feirantes aldeãs.

Na feira, a caracteristica d'esse povo pittoresco, a sua caracteristica moral, manifesta-se cla-



Mantas de farrapos

deias e almotolias. E o aspecto desigual das tendas (desigual pelo desenho distincto de cada objecto) liga-se, no aspecto das praças, tão naturalmente e d'um modo tão original, como as tintas apontadas n'uma tela para os effeitos imprevistos d'uma *pochade*.

Quasi todos os mercados do Minho são organisados em diferentes ruas, por secções, consoante os generos. Encontra-se aqui a feira: dos legumes, ali a do milho, mais além a das ferramentas de lavoura, depois a dos cevados, e ainda a da lenha, a da carqueja, a do gado,

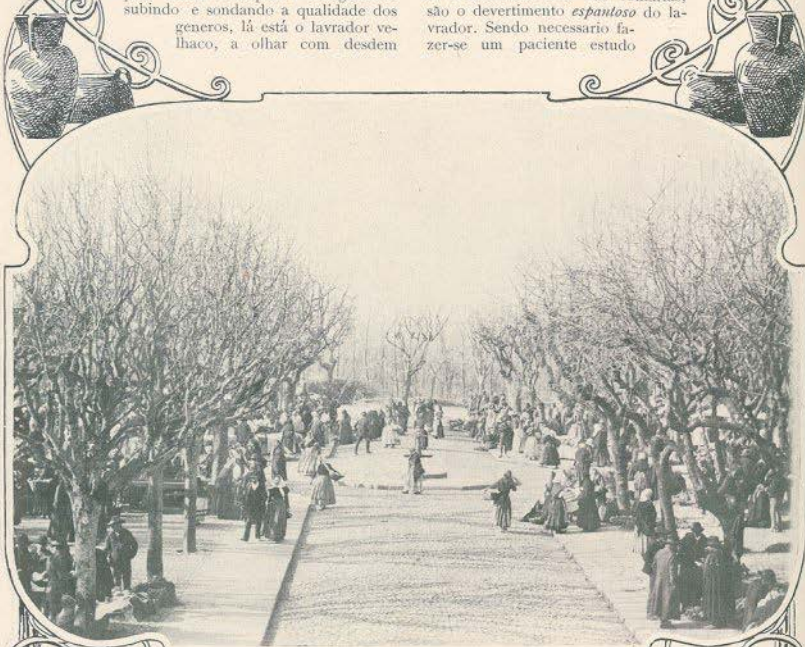
ramente para cada freguezia — são a desconfiança, a velhacaria, o egoismo e a mentira disfarçadas. A lavradeira eleva os preços, e a freguezia diminue os preços; a lavradeira elogia os generos e a freguezia rebaixa os generos; distende-se, enfim, o seu velho prazer de *maralhar*, começando entre as duas mulhersinhas a escala dos cinco réis, cada uma soprando a brasa da sua sardinha, (a lavradeira desconfiada e egoista e a freguezia regateira e economica), ambas de moeda em moeda, caminhando dos doze vintens d'uma aos cinco tostões da outra, prendendo-se sempre com meias palavras, como alguém que

tivesse de subir a um quinto andar e fosse descansando de degrau em degrau.

Lá o lavrador é pessoa um pouco mais liberal. Questiona, mas ás moedas de vintem ou tostão, quando negocia o carro do milho ou a junta dos bois. E' vulgar vê-lo descer de preço, aquiescer com certo descaço, tornar-se mesmo rasoavel; mas tambem, quando o seu lance chegou á conta, equilibra-se nos tamancos, enterra a aba do chapêlo, pucha fogo ao cigarro, e a respeito de descer, nem cinco réis—d'ali nem para Christo. Enquanto o freguez vae subindo e sondando a qualidade dos generos, lá está o lavrador vez-lhaco, a olhar com desdem

E assim o negocio, mais bocado menos bocado, chega a fazer-se, os dois vão gastar, amigavelmente, para a taberna, o dinheiro porque questionaram duas horas, e o feirante que nunca perde a sua instinctiva qualidade de provinciano desconfiado, á porta do tasco e antes que o freguez desapareça, vae batendo no passeio as moedas de prata, com receio de que alguma não seja das melhores.

Os charlatães no mercado, como os homens da sina nas romarias, são o divertimento *espantoso* do lavrador. Sendo necessario fazer-se um paciente estudo



Feira das hortaliças

para o resto da feira, aparentando serenidade, a trautear uma modinha acompanhada com as taxas grossas dos tamancos. Por fim o freguez faz o ultimo lance, para seguir destino, e o camponez, erguendo o chapêlo para a c'róa da cabeça, collica-lhe a mão no hombro:

—Homem! você quer ouvir uma palavra?

—Diga, responde o freguez.

—A gente cá é homem p'ra homem. Elle, como o outro que diz, mais dez réis menos dez réis, tanto monta. Você quer ouvir?

—Vá dizendo.

—Você quer o milho á razão de pin-to?...

do tipo de camponez minhoto, quem com extremo vagar se dedique ao trabalho d'essa analyse, para que temos recolhido apenas um assomo de esforço intellectual, não pode, de modo algum, ser estranho á propenção do cavador do norte para tudo o que realizado fóra da restrita orbita dos seus conhecimentos, exprime, para a sua alma, um todo *maravilhoso*, extraordinario semelhante, em imprevisão e grandeza, aos reis e fadas das suas narrativas de serão.

O dentista de feira, cabula, palavroso, lisongeador, conhece, com concisão, a classe de almas que formam a basta assembleia que o escuta. Conhece... e sabe-lhes o *fraco*.

Uma pastilha, um frasco de elixir, o envoltório d'uma poma-da, ligados á lista surprehendente das curas, lançada a plena força de pulmões á soalheira larga d'uma praça, tudo isso exerce tal influencia no espirito curioso d'esse povo, abre-lhe tanto os olhos, aguça-lhe tanto os appetites moraes, que o povo pára, ouve, pasma, e lançando a conta ás economias, desenrola o cordel da sacca de linho, preferindo um dos medicamentos apregoados.

Que feliz campainha a d'um dentista de mercado! Que receitas brutas! Que ceguiños estes espectadores!

Ha, porém, um divertimento nos mercados, a que nós, por curiosidade, de modo algum poderíamos resistir: são

mente de suissas brancas; o advogado n'um grande gesto; o réu, e o escrivão com a penna de pato na orelha. Para nota pittoresca dos quadros, temos a casualidade de o assassino ter, *no acto do crime*, as barbas completamente negras; barbas que apparecem, por sua vez, no tribunal, não envelhecidas do medo ou do remorso, mas mais bonitas, da cor do açafraão, como se isto de mudar no campo a cor das barbas fosse tão facil como mudar de camisa todas as vezes que é necessario.

Accrescente-se a esta curiosidade o desenho tosco e exagerado com que os painéis são expostos nas praças; ligue-se-lhe a expressão sentimentalista dos versos, desenrolados n'uma melopeia indolente, com certos



Louça de Prado

os cegos cantadôres, os cegos dos painéis e da litteratura de cordel, com os seus crimes ultra-barbaros, a sua melancholia de viandantes e a zanguizarrá monotona da viola d'arame.

Nas ruas de maior transito, de chapa a uma esquina, a voz cançada do cantador vae desenrolando os lances pateticos do crime; e, enquanto os versos se succedem, o vendilhão dos folhetos aponta, com uma vara, os diversos episodios do cartaz, onde ha sempre uma navalha de trez palmos na mão d'um homem antipathico; uma mulhersinha golfando sangue pelo corpo anavalhado; o quadro severo d'um tribunal, com um juiz, imprescindivel-

visos de fatalidade, de traição, de vingança celeste; e d'ahi teremos conseguido o conjunto ingenuo d'estas concepções anonymas, tão regionaes e tão impressionaveis que seria impossivel conseguir um completo estudo d'esse povo sem que ellas, tal qual se exhibem, viessem explicar o estado de educação e affectuosidade de quem os observa e commenta.

—Ora veja—dizem as mulhersinhas do campo. Veja vocemecê que malvado. Aquillo está no inferno a arder. Arre nego-o eu. Pobre da mulher que lá vae levada. Elle sempre ha homens! Olha o ceguiño, tão velho!... Vae-te!

Mas quando o cantador da viola

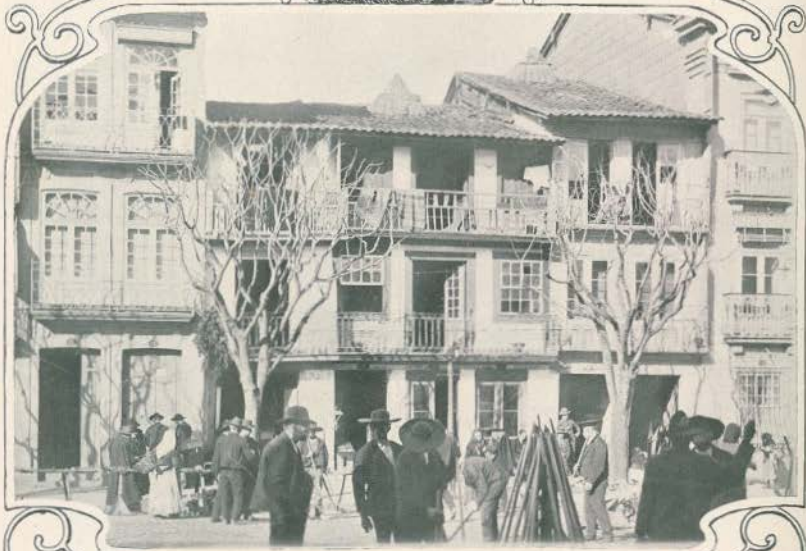
adeanta o chapéu, nem uma terça parte da freguezia o acompanha. Tudo dispersa, todos caminham para a sua vida. Porque embora o cego mostre canção, tenha a garganta rouca, ou indique a maior velhice e o maior desconforto, ao povo do Minho pouco se lhe dá; vai gosando gratuitamente o espectáculo, e sabe fugir a tempo com a velhacaria mais disfarçada.

Emquanto esses fragmentados successos se desenrolam, a concorrência avoluma, continuamente, nos mercados.

Podíamos, ainda, descançar sobre

regateiam, das louças se exp'rimtam, vendo o povo seguir e voltar, no seu precioso cuidado economico, e as lavadeiras que, *despachados* os ultimos generos, recolhem as pontas da toalha e accommodam o cesto sob o braço.

E esta gente dá o logar aos feirantes mais tardios, dispersa-se, vamos encontral-os, depois, no mesmo ajuste com o negociante, marralhando o preço das sementes com a tendeira, batendo as ferragens no mercado dos instrumentos de lavoura. Com dois dedos de conversa aqui ou acolá, vão ganhando o seu dia com desembaração, correndo sempre, dobrando o

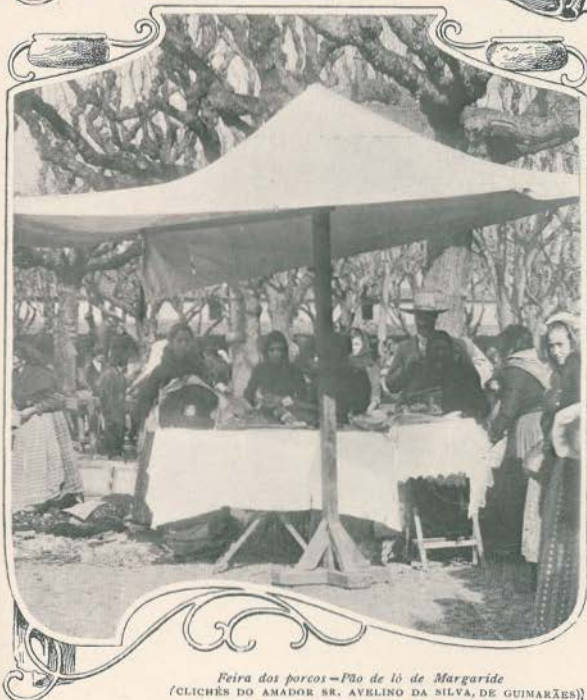


Ferragens de lavoura

uma infinidade de typos, ou abranger, de preferencia, este ou aquelle personagem—como o morgado minhoto, prestigioso nas suas redondezas; a professora primaria, meia senhora meia aldeã, impressionavel e de lunetas; e um grupo de namorados, d'esses que não conversam em oitava rima, como era uso nas antigas feiras de Villa do Conde. Mas não. Urge que voltemos ao assumpto principal d'este artigo, desvendando restos do interessante viver minhoto. E lançados de novo ao movimento dos largos, como uns restos de pó para o fogo d'uma brasa, acercamo-nos, por toda a parte, dosinhos que se vendem, das hortaliças que se

joelho á porta das egrejas; beijando o relicario de Santa Luzia, em peditorio pelo mercado; sobraçando um bacoro, em gritaria, para a creação nos bagares do campo; seguindo, atraz do abbaide, para o cereeiro—nas vesperas de festividade, para a recebedoria—no pagamento das decimas, para o livreiro—pela compra da Bula, na quaressma.

Nas ruas dos mercados, n'uma reunião indiscrepivel de côres—as mais vivas, as mais felizes, as mais oppostas—quando o sol escalda, sobre o meio dia, as conversas, os typos, os motivos, enredam-se n'um retalho de feira, na caminhada d'uma rua, nos solavan-



Feira dos porcos — Pão de ló de Margaride
(CLICHÉS DO AMADOR SR. AVELINO DA SILVA, DE GUIMARÃES)

cos d'um carro de bois, quando os lenços e os toldos dos mercados se levantam com o vento quente d'aquella hora, n'um prodigio de movimento e de alvoroço, admiravelmente pittorescos.

Depois, no começo da tarde, os mercados vão-se despovoando, as estradas principiam a animar-se, e a instantes ouvem-se as cornetas dos carros de carreira, chamando os passageiros para Villa Verde, para Fafe, para Mondim, para a Portela. E ás duas da tarde, quando acalma o movimento e os sinos d'alguma d'essas egrejas da provincia, Sé ou Collegiada, clamam para o coro dos conegos; cortando as ruas, n'uma fugida de garrano, partem os ultimos feirantes, com o varapau lançado sobre o selim, n'um gesto elegante de espada, deixando a cidades na pacatez dos seus dias de semana.

Partem, e as cidades ficam despovoadas—disse eu. E agora sabe Deus, tambem, quantas saudades ficam sobre estas annotações...

Sabe-o Deus...

Lisboa—1908.

ALFREDO GUIMARÃES.

TITTA RUFFO



No «Hamlet»
(CLICHÉ DE ERMINI,
DE MILÃO)

O barytono Titta Ruffo, que, depois de uma carreira triumphal pelos principaes theatros lyricos da Europa e da America, acaba de obter tão brilhante successo em S. Carlos, pôde considerar-se desde já, e apesar de ainda bastante novo, ter attingido o apogeu da sua arte, pela facilidade com que molda a sua bella voz a todas as composições e pela sonoridade vibrante do seu canto. Artista de exceptionaes recursos, a sua voz possui notavel extensão e ao mesmo tempo uma expressão suavissima e extrema flexibilidade, que auxiliam ainda uma escola magnifica, como hoje raramente se encontra nas scenas lyricas.

O debute de Titta Ruffo data de 1898, e o artista encontra-se actualmente apenas no periodo da maturidade do seu talento.

No «Barbeiro de Sevilha»

(CLICHÉ DA PHOT. VASQUES).

• O NOVO MINISTRO DO BRAZIL EM LISBOA •



O sr. dr. Brazílio Itiberé da Cunha, o novo ministro da Republica dos Estados Unidos do Brazil na nossa côrte, chegou a Lisboa a bordo do paquete *Aragón*, acompanhado de sua gentilissima esposa e graciosas filhas, hospedando-se provisoriamente no Hotel Bragança.

O novo ministro brasileiro é um diplomata de carreira, que iniciou em 1871, na qualidade de addido de 1.ª classe na Prussia, tendo successivamente occupado, em diversas côrtes, todos os postos subsequentes, sempre com notavel distincção e relevo: Era enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Paraguay desde 1890, quando foi agora transferido para Lisboa, por ter sido promovido á 1.ª classe.

O sr. dr. Itiberé da Cunha é um publicista economico de reconhecida auctoridade scientifica, e, além d'isso, um escriptor de vastos recursos litterarios, dispondo de exceptionaes qualidades de estylista, que no seu livro *Do paiz dos Oasis*, por exemplo, se revelam com raro brilho artistico. Entre os seus numerosos trabalhos consagrados ás sciencias economicas e sociaes, figura, como o mais recente, uma obra de largo folego e versando um dos mais complexos problemas, o da *Expansão economica mundial*.

O illustre diplomata é, pois, como se vê, uma alta figura intellectual, de superiores meritos, que o impõem á admiração e ao respeito, como as suas qualidades pessoases o impõem, por sua vez, á mais viva e merecida sympathia.



Da esquerda para a direita:
Ministro do Brazil,
esposa, esposa do secretario
da legação, barão de S. Pedro.
 No primeiro plano:
As filhas do sr. dr. Itiberé
da Cunha.



Na occasião do desembarque.



A esposa do secretario
da legação e a nova ministra
com o sr. barão
de S. Pedro.

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

FIGURAS E FACTOS

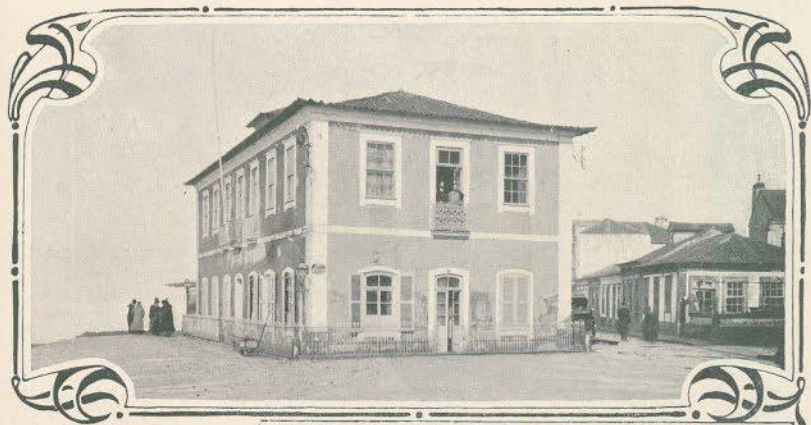


A grande manifestação do poder judicial: Os iuizes e delegados de Lisboa no paço

Os manipuladores de tabaco: Saindo do Poço das Necessidades

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

FIGURAS E FACTOS



O mar em Espinho

A invasão do mar continua a acentuar-se gradualmente na praia e na povoação de Espinho, e ameaça levar mais longe a sua triste obra de destruição. A igreja parochial está de ha muito ameaçada de ruir, talvez definitivamente condemnada já. Causa parecida succede, segundo as informações que recebemos, com o edificio da Camara Municipal, que acima reproduzimos.

(CLICHÉ DE J. CARVALHO,
DE ESPINHO)

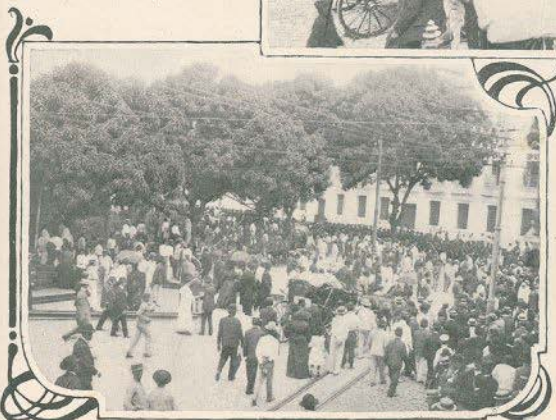


As exequias reaes na Bahia

*O arcebispo da Bahia saindo
do igreja onde
se realisaram as exequias
promovidas
pela colonia portugueza por alma
d'el-rei D. Carlos
e do principe real D. Luiz
Filippe, e dirigindo-se
para o seu palacio, acompanhado
do cabido.*



*A tropa que fez a guarda
de honra, passando em frente
do palacio
do arcebispo, no regresso
ao quartel.*



OS COMICIOS ELEITORAES

EM LISBOA



O sr. conselheiro Augusto José da Cunha dirigindo-se para a tribuna, precedido pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos—O sr. Augusto de Vasconcellos propondo o sr. Augusto José da Cunha para a presidência do comício—O primeiro orador: o sr. dr. Teixeira de Queiroz



*Um aspecto do comicio—O ultimo orador: o sr. Antonio José d'Almeida
—Aspectos da saida do comicio*

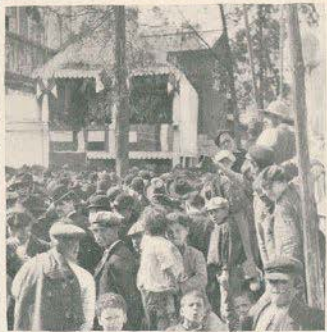
(CLICHÉS DE BENOLIEL)



O comício republicano de 25 de março no jardim do Gremio Recreativo, no Porto:
O candidato Antonio Luiz Gomes orando—Um aspecto da reunião—A força de infantaria da municipal
na rua proxima—O desfazer do comício

(CLICHÉS DE CARLOS FERREIRA CARDOSO)

NOS ARREDORES DE LISBOA



O comício de Santa Engracia, na rua do Mirante—Aspecto do comício do Seixal—O comício de Sacavem
—O comício de Barcarena—O sr. Antonio José d'Ameida no comício do Seixal

(CLICHÉS DE NOVAES)



O COMICIO DE LISBOA: ASPECTO GERAL

(CLICHÉ DE BENOLIEL)

A SERRA DA ESTRELLA



Uma caravana a caminho da Torre

(Continuado do n.º 110)

DESILISANDO, cantando, brincando com os raminhos verdes d'urgueira florida, o Alva irá, mui claro e transparente, juntar-se ao invejoso Mondego; as flores aquáticas serão brancas como jasmim; os lichens macios como velludo; o aroma é agreste, o ar purissimo, a luz brilhante, a vida... «Um sonho que passa...»

Erguer-se-ha, ao centro d'este *condado* longinquo, aquelle fragão celebre, que duas notabilidades já extinctas, Emygdio Navarro e Sousa Martins, baptisaram com o suggestivo nome de Fragão do Ronca.

Ali iremos acampar, dormir a somno solto, debaixo d'aquella protectora aboboda, enquanto o fogo crepitante, que nos alumia e nos aquece, conversa com as estrellas moveiças, afugentando os lobos...

Que impressão extraordinaria sentimos, mal que de novo o astro rutilante, como um disco immenso de metal rubro, derra-



Um guia—Um trecho da Lagôa comprida

ma pelo ceu ondas luminosas, acordarmos ao som do meigo balido das ovelhas a que um rubricundo pastor ordenha, para vir oferecer-nos, a troco d'uns



Cabra leiteira

cigarros de ro, uma ferrada de precioso leite!

Quadro delicioso sob cuja emoção a nossa alma vibra!

Quadro assim, tão bucolico, tão simples, só temos de memória os d'aquelle Silva Porto que tão poderosamente engrandeceu a Arte!...

Depois, as lendas que os pastores nos contam: de thezouros escondidos, as moiras encantadas, Deus mandando a neve, Deus illuminando o raio, Deus afugentando o lobo, Deus defendendo os gados...

Os rabis edificando crastos, furando as rochas, incendiando os matos...

Os uivos das alagoas e a sua profundidade que as leva ao mar; tudo nos descreve, na sua linguagem rude, aquelle habitante do Herminio, depois de familiarisado connosco, o que por vezes custa mais do que amansar-lhe o cão de guarda!

Mas, vencida esta lucta, aquelles homens semi-selvagens, convencidos de que nem somos *fiscaes dos tabacos*, nem *zeladores das camaras*, mas apenas *simples contrabandistas* (!) arremessam ao chão as pellichas e os cajados grossissimos e contam maravilhas, sempre n'aquella linguagem, por vezes incomprehensivel, de mysticos aventureiros!

Fallam pausadamente, serenamente. Nem sempre se vêem com bons olhos os d'uns e outros concelhos, por causa das pastagens...

Muitas vezes succede, no silencio dos valles, levantarem taes conflictos, moverem taes perseguições que, formando partidos, chegam a ter encarniçadas luctas, batendo-se como feras, matando-se, estrangulando-se!

Alóra este instincto de defeza gentilica, são generosos, affaveis e até caritativos.

Se lhes confessamos *fome*, apressam-se, indo escolher ao rebanho uma redolha, badana ou malata (ovelha tenra) e, com a pericia d'um habil operador, *rapam* d'uma *naifa* de ponta e moia, a que chamam *navalhita* ou *canivete* (!), que trazem segura n'uma tira de coiro ao collete e, em poucos minutos, vemos desfolada, aberta, dissecada, a pequena rez e reduzida a guizado, feito na marmita que pende d'uma esgalha de zimbro, introduzida no interstício

d'uma fraga mal lhe assentando o fundo sobre as brazas.

Consistem os temperos d'este manjar (que eu aprecio muito) apenas no sal! e este anda dentro d'uma caixita de ponta de carneiro, no alforge, de mistura com o pão de centeio, a coalhada, o cardo, a linguica, o toucinho... que a mulher, a irmã ou mãe tinham ido depositar n'um buraco aberto na rocha, a certa profundidade e que tem o nome característico de—arca.

O proprio pastor fabrica com a tal *navalhita* o garfo d'um ramo de qualquer planta, tirando de dentro d'aquella original arrecadação, ou do seu alforge a cucbarra (colher elegante, bem lançada e até com gravuras symbolicas) por elle feitas, de teixo ou corno.

Escuso dizer que se devora aquella victima da arte culinaria do pastor serrano, que ha tão pouco ainda pulava de contente por sobre a relva...

.....
Mas não ficam por aqui as aptidões do maioral Herminio...

Haverá alguém que desconheça os afamados queijos da Serra da Estrella?!

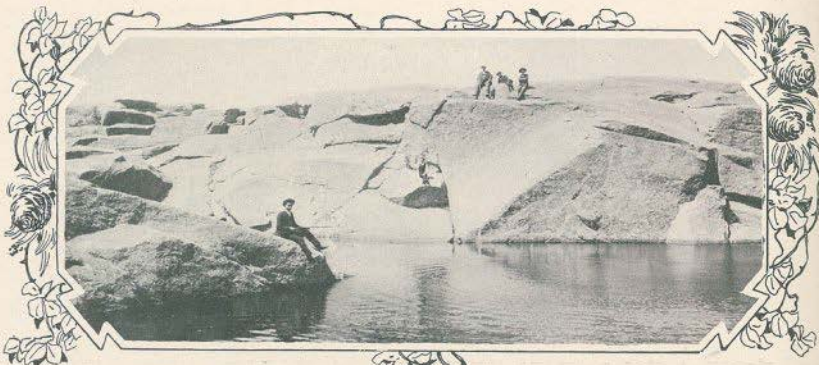
Quantas vezes os tenho visto fabricar, á hora triste em que as cousas da terra começam a perder o tom festivo, p'rias bandas do nascente o céu se envolve de poeiras d'ouro e lá para o occidente o sol, tomando formas vagas, vai esconder-se?!

E' n'este momento repassado de melancholia que o gado regressa da pastagem, formando um cordão imenso e moveido, como uma enorme cobra.

As ovelhas leiteiras entram no recinto estreito for-



Descida perigosa



Chafariz d'el-rei

mado pelas redes. Os pastores saltam para o redil e ordenham 400, 500, 600 ovelhas mansas que choram pelos filhos...

Accendem-se os fogos lares, entre dois penedos. Ferve-se o leite e, quando começa de arrefecer, o cardo que o pastor lhe introduziu em breve separa as partes componentes do precioso liquido.

Está feita a coalhada.

A *zambana* é para a ceia dos pastores e dos rafeiros.

Sobre a fraga mais proxima vae collocar-se o *coadoiro*; á bica ficou a *ferrada*; na *redondella* se deitou a *massa* dentro do *cincho*.

Lavadas as mãos na agua transparente do regato, o pastor afolha, estende-as sobre aquella hostia de neve e ali fica, comprimindo, comprimindo até cahir a ultima gotta do soro.

Prova, salga, sorri, faz o signal da cruz. Depois, morosamente, levanta da *redondella* aquelle discosinho branco e diz machinalmente:—Vamos a *oitro*; *trague más cõlhada!*

Continuemos a nossa viagem na manhã seguinte á d'aquella lição dos queijos...

Dirigimo-nos aos Charcos, cortando pelo covão da ribeira das Naves, e visitemos a serena Lagoa Redonda, cercada d'altissimos rochedos, em cujas fendas o naturalista Link encontrou exemplares de bellas e raras plantas alpinas.

Fluctuam, junto ás margens, muitas e diversas algas.

Nunca especie alguma de peixe germinou nas aguas das lagoas da Serra e não comprehendemos bem qual o motivo...

Não seria rendosa a cultura das trutas, senhores piscicultores?...

Não longe d'este pégo enorme fica-nos o covão da Descida e para o NW. o do Urso, não menos férteis que o valle do Conde, mas bem mais sombrios, encravados entre a penedia.

Escalando o fraguedo, ao longo da ribeira fresca, approximemo-nos da fórmossissima cascata da Fervença Grande.

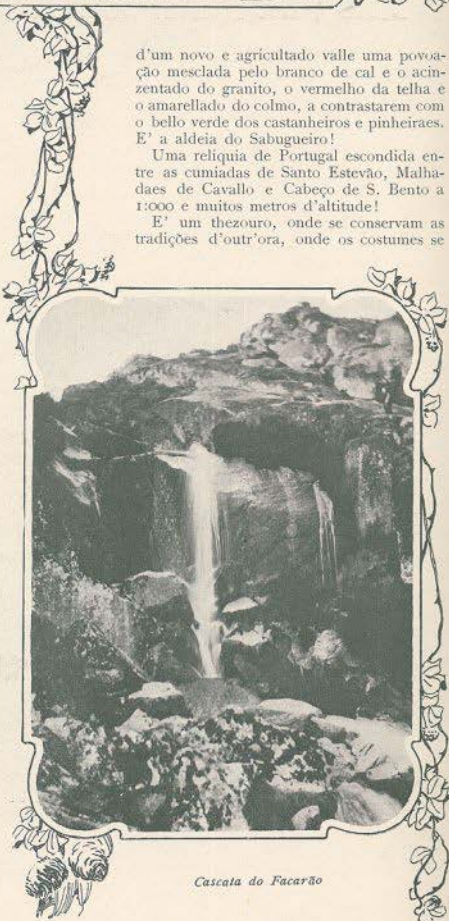
Descemos a ravina até ao Alva; passemol-o a vau.

Com surpresa topaes, meus companheiros, recostada ao poente d'um outeiro que se ergue

d'um novo e agricultado valle uma povoação mesclada pelo branco de cal e o acinzentado do granito, o vermelho da telha e o amarellado do colmo, a contrastarem com o bello verde dos castanheiros e pinheirales. E' a aldeia do Sabugueiro!

Uma reliquia de Portugal escondida entre as cumiadas de Santo Estevão, Malhadaes de Cavallo e Cabeço de S. Bento a 1:000 e muitos metros d'altitude!

E' um thezouro, onde se conservam as tradições d'outr'ora, onde os costumes se



Cascata do Facarão



Rebanho acarrado

guardam, sendo hoje, salvo pequenas modificações, o que foi ha centenas d'annos.

Uma pequena Damasco, como diria Mark Twain...

Não ha, nem talvez possa haver, a curva d'uma estrada comarcã ou districtal; mas vêm-se, galgando o rio, as pontes rusticas de troncos de castanho assentes sobre rocha.

Nunca se ouviu o silvo agudo da locomotiva, rechinante, mas o carro de bois lá passa, lamen-

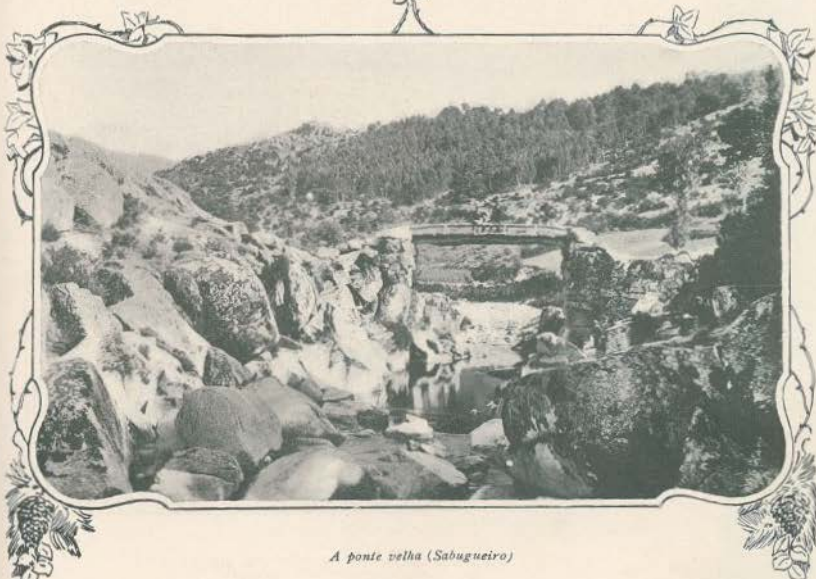
tando com gritos lancinantes os vagarosos boisitos que o arrastam.

O burro foi e o burro será o mais veloz, o mais pratico dos meios de transporte!...

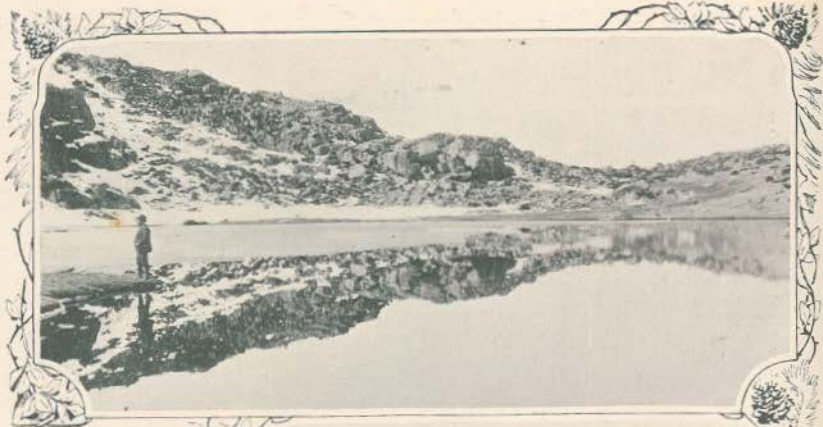
Nunca ali se pensou em fazer subir o fumo pelo tubo estreito d'uma chaminé; mas o fumo azulado sobe, ligeiro e quente, por entre as telhas, por sobre o colmo...

Não ha taboetas, não se vendem chitas; mas compra-se e troca-se a cabeça da vibora, porque dá fortuna!...

E, todavia, è uma aldeia onde assenta o pe-



A ponte velha (Sabugueiro)



sado estylo gothico d'uma
egreja, com sino reluzente,
cujo parochio, além
do rebanho espirital,
possue o seu nedio rebanho
d'ovelhas; onde a
auctoridade administrativa,
ao mesmo tempo
que, d'alforge ao hombro,
atirava a certa pedra
à rez d'aiminha tresmalhada,
blasphemando—
c'o demontro de l'as oce-



Lagõa Redonda (no nverno)—Pastoreando no valle do Conde
—Outro aspecto da Lagõa Redonda



Ihas, escrevia n'um portuguez sonico um extenso officio!

E' uma povoação, onde o mestre escola, pois lá conheci o sr. mestre, era descendente d'um *moiral*. . . E lá o vi, ás 8 da manhã, abrir as portas da *iaula*, correrem para ella os habitantes mais novos do logar, as creanças loiras, filhas dos pastores, enquanto as mães foram mandar os centees, sachar as batatas, ou regar os milhos; e as avós, de 70 e 80 annos, iam sentar-se ao sol, catando as netas, ou fiando a lá. . .

E, se no Sabugueiro ha tabernas que apenas importam o vinho, o assucar e o tabaco, é porque a terra aspera, oito mezes cercada pelo gelo, se tornou impotente para geral-os!

Não ha botica, mas ha plantas; não ha medico, mas chama-se o barbeiro; mal ha doentes,



*Choupana de pastores—Lagõa da Paixão e Fragão do Passarõ
—Lagõa comprida, vista do nascente*



Na cabana de um pastor

que o ar é purissimo, a vida é simples, o pão é de centeio ou milho, a carne do cabrito e a couve e a batata foram regadas pela agua immaculada da neve ao derreter-se.

Não ha riqueza, nem ha pedintes; um conto de réis é uma fortuna!

"Lembram-me as abelhas, lembram-me as formigas. . .

Vem o inverno, o frio! ha mantas de la, ha o lume das lareiras; sobre os telhados cae a neve tapando tudo! ruas e portas!

Então o pastor descança e dorme dias e dias sem apparecer. . .

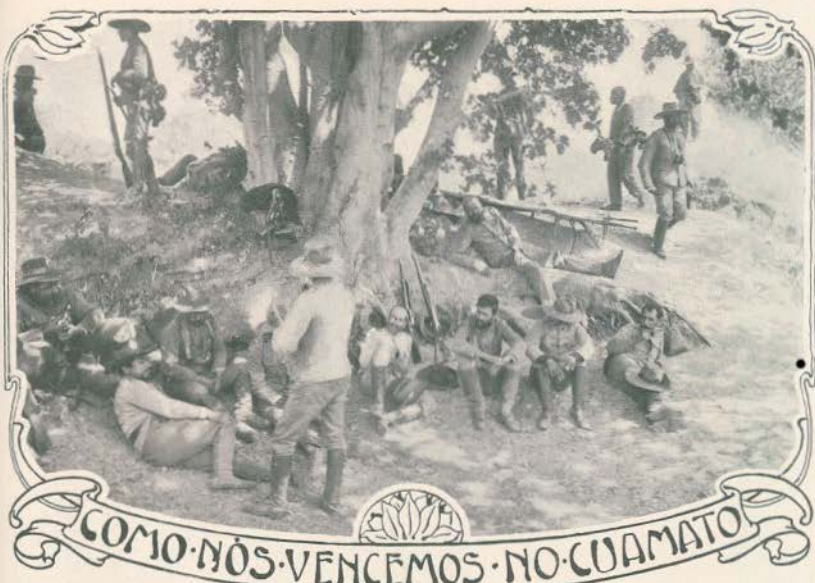
PEDRO RAMOS DE PAIVA

(Continúa)



Jardins de El-Rei—Trecho da Lagoa Escura

(CLICHÉS DO AUCTOR)



COMO NÓS VENCEMOS NO CUAMATO

(Continuado do n.º 109)

IX

Assalto da Inhôca

A's 4 horas da madrugada de 21 de setembro: alvorada sem toque como era costume, desde a partida do morro fronteiro ao Forte Roçadas, afim de não despertar a atenção do gentio.

Começaram logo os preparativos para a marcha, distribuindo-se aguardente ás praças, depois do que se mandou formar. A's 6 e meia iniciavamos a marcha. O com-

boio seguia, com dificuldade, sobre terreno arenoso onde as rodas dos carros se enterravam, arrastado a custo pelos bois exaustos de sede.

O matto era bastante cerrado e os cuamatós, aproveitando esta circumstancia, estavam emboscados esperando a nossa passagem. Por isso, pouco depois da nossa partida do Aluendo, romperam, sobre a columna, o seu tiro-teio com grande violencia.

Como em geral succedeu durante a campanha, não se viam os negros, que escondidos nas floresta nos fuzilavam, mas de todos os lados, e sobretudo da direita, se ou-



Inhóca: O quartel general em desonço nas cacimbas — Officias da companhia de guerra e 1.º esquadrão de dragões. à direita, em pé, o tenente Prats, que foi morto no Aluendo; à esquerda, em pé, o alferes Augusto Maria, que morreu na tomada de Inhóca



Marcha para a Inhóca: Paragem da face da frente: incendiando umas libatas

via o canticto da *cua*. O inimigo fazia-nos frente desesperadamente, aproximando-se por vezes bastante o que a densidade do matto lhe facilitava.

A marcha proseguia vagarosamente não só

(PHOT. TIRADA DEBAIXO DE FOGO)

que se caminhassem por uma *chana* com uma arvore só ao meio, iriam com o carro de encontro a essa unica arvore! N'esta marcha como nas anteriores, tambem nunca me hade esquecer um celebre carro que levava os cal-



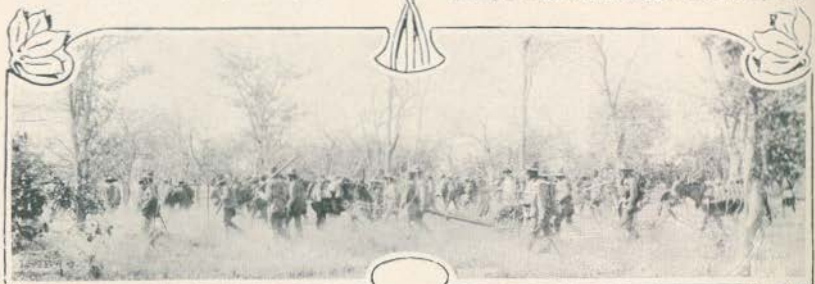
Ataque ás cacimbas: Início.

(PHOT. TIRADA DEBAIXO DE FOGO)

porque os carros se enterravam no terreno, mas porque de vez em quando os carreiros, transidos de medo, deixavam os cubos das rodas pegarem-se de encontro ás arvores, caso que muitas vezes obrigou toda a columna a parar. São extraordinarios estes carreiros debaixo de fogo; ficam de tal modo atrapalhados que creio

deiros do rancho, o qual os carreiros arrumavam tão bem, que não se dava um passo sem que um caldeiro viesse rolar no chão com um barulho de panella velha aos ponta-pés dos garotos, nas ruas do Bairro Alto.

Comtudo, apesar d'estes pequenos contratemplos, que n'aquellas alturas eram de fazer perder



O centro da face da frente 'secção Ehrhard'

(PHOT. TIRADA DEBAIXO DE FOGO)



Grupo d'officiaes dos serviços auxiliares

a paciência a um santo, a marcha ia proseguindo inalteravelmente. Quando se parava, assim que a causa da demora era removida, logo se ouvia o toque de avançar! Durante as paragens as tropas ajoelhavam e com as suas descargas mantinham o inimigo em respeito.

Uma vez que os cuamatos se approximaram demais, aproveitando-se do abrigo fornecido pelo matto que era muito fechado durante quasi todo o caminho, o commando mandou carregar, conseguindo assim dar ar ao quadrado.

O inimigo, em todo o caso parecia mais desanimado do que nas marchas anteriores. O facto dos portuguezes irem sempre para a fren-

te, desprezando a sua resistencia, não temendo as baixas, vencendo todas as difficuldades, avançando sempre, impressionava-os grandemente.

Passou-se assim por alguns arimos, onde os auxiliares rapidamente ateavam o fogo às libátas.

Pelas nove horas, o matto começou a ser mais cerrado, avistando-se pouco depois umas arvores frondosas, cujo viçoso verde se distinguia bem do resto da matta, indicando uma variação grande nas condições de fertilidade do solo. A' sua vista um raio de alegria illuminou a negra fronte do Calipallula, que caminhava juntamente com o quartel general a meio da face da

frente; immediatamente exclamou:

—As cacimbas do soba!

Finalmente estava allí a agua e, no dizer do Calipallula, era muito abundante. Nós que tanto carecia mos d'aquelle precioso liquido! Era preciso pois, custasse o que custasse, tomar aquellas cacimbas, onde poderiamos mitigar fartamente a nossa sede.

Mas o inimigo agora redobrava de violencia com o seu fogo. Os cuamatos intrincheirados nas cacimbas fuzilavam os nossos, n'uma furia desesperada de defender o seu grande deposito de agua.

A artilharia então manda-lhes algumas granadas, e logo, sem perda d'um momento, o commandante manda avançar á carga a face da frente.

As notas do toque de carregar vibram alegremente nas cornetas da companhia de marinha e



Inhoca: almoço do quartel general

a seguir, nas do 12 de infantaria.

E os officiaes á frente, estimulando os seus homems com palavras que lhes dicta o coração e que a voz commovida vibra com a certeza da victoria, são seguidos n'um impeto de enthusiasmo por aquelle bando d'heroeos, que destemidamente e sem apreço pela propria vida, se precipita sobre o gentio, n'um desejo louco de ferir, de matar, de vencer!

O inimigo ainda tenta um derradeiro esforço, e a coberto com as dobras do terreno, defende-se energicamente com nutridissimo fogo, que nos nossos vem augmentar bastante o numero de baixas que já tinhamos. N'este ultimo esforço, em que os cuamatos mostraram verdadeira coragem, resistem até chegarem os nossos muito perto. Então o pavor apodera-se d'elles. O reluzir das baionetas, o troar das descargas, e a grita da nossa gente que avança resoluta, espalha o pânico nas hostes inimigas, que desvairadas fogem em debandada a internar-se no matto.



Marcha da Inhóca para a Embala: avanço da columna pelos arimos

Infelizmente, um grupo de auxiliares, querendo ajudar na lucta, sahe sem ordem do quadro e assim, interpondo-se entre as forças e o inimigo, impede o fogo da parte direita da frente. Mas logo os marujos, apezar de extenuados pela corrida, partem de novo e transpondo-os, transpõem tambem n'um rasgo as profundas có-



O gado bebendo nas cacimbas da Inhóca



Marcha para a Embala: Sapadores abrindo passagem no matto

vas das *cacimbas*, e só se vêem descendo n'um salto d'um lado, para logo subirem do outro já fazendo fogo sobre os negros que aterrados desaparecem por entre o arvoredo.

A frente faz alto, as outras faces unem-se, re-ctificam-se os alinhamentos e a rectuarda fecha o quadrado. No centro, conquistadas á ponta das bayonetas portuguezas, estão as celebres *cacimbas da Inhôca*, retiro favorito do poderoso Tchataquêla.

Começou-se abrindo as trincheiras mas o terreno duro que nem rocha, muito difficultou este serviço. O entrincheiramento ficou reduzido ao minimo, pois que apesar da boa vontade dos nossos soldados, o trabalho era violento de mais para quem vinha com o cansaço de tantos dias de combate.

Durante este trabalho o inimigo não cessou de nos fazer fogo, embora não muito seguido. Até ao meio-dia ainda houve tiros, mas depois d'essa hora acabaram por completo.

As *cacimbas* eram em grande numero mas só duas tinham agua, estando as restantes completamente seccas. Ambas aquellas, porém, eram enormes, principalmente uma que formava uma especie de lagôa bastante extensa e com uma quantidade de agua muito consideravel. N'esta ultima, quando o gado foi beber, alguns bois que fugiram para dentro d'ella tiveram que nadar, pois para o meio não tinham pé.

Para a tarde, tendo algu-
m aventado a idéa de que nas lagôas poderia haver peixe, logo appareceram varios soldados e marinheiros munidos das respectivas linhas com anzoes.

E' extraordinario como aquelles homens que quasi não tinham onde transportar a roupa para mudarem, levavam até anzoes. E não foi baldada a sua precau-

ção, pois que a pesca foi bastante productiva, aponhando-se *bagres* dos quaes alguns chegavam a ter meio metro de comprido. E' realmento curioso e custa a acreditar, como a quarenta kilometros do Cunêes, apparece peixe d'estas dimensões. E bastante bem nos soube, pois que ou frito ou de caldeirada, foi saboreado por officiaes e praças.

Ao menos aqui poude bem matar-se a sêde ao pessoal e ao gado. Algum d'este vinha horrivelmente sequeio-so; um boi, lembro-me eu que bebeu perto

de cincoenta litros de agua!

O quartel general tinha-se já installado n'uma das *cacimbas*, que estavam seccas. Vieram-nos chamar para almoçar. Dirigimo-nos para lá, subindo e descendo pelo meio das *cacimbas*, mas quando iamos quasi a chegar, deparámos com um espectáculo horrivel — a ambulancia. Os medicos tinham-na installado no fundo d'uma das covas sem agua. A um lado, sobre uma maca, gemia o alferes da companhia de guerra Augusto Maria. Uma bala batera-lhe na cartucheira fazendo explodir os cartuchos n'ella contidos, cujos estilhaços lhe tinham penetrado no baixo ventre, como horrivel metralha! A sorte adversa, fizera com que o desditoso official fôsse ferido pelo projecteis, que destinava ao inimigo. E agora alli deitado ao ar livre, longe dos seus, estorcia-se, já quasi exangue, nos sofrimentos da agonia. Tinha sido ferido havia pouco mais d'uma hora e parecia que estava definhado por uma doença de ha muitos mezes. A sua côr cadaverica annunciava bem a approximação da morte. E, tristemente, não se fez esperar muito: n'essa noite era o corpo do nosso desditoso companheiro enterrado no fundo d'uma cova, tendo por unico mausoléu a saudade dos camaradas!

Na ambulancia, do lado opposto ao



Marcha para a Embala: Paragem da face da frente



Grupo d'auxiliares: á direita o jornalista Laboréiro que acompanhava a columna

official, mais ou menos feridos, soffrendo todos, nove bravos estavam estendidos sobre macas ou sobre *capim*. E todos elles supportavam com resignação as suas dôres, conscios de que tinham cumprido o seu dever e que, se mais tarde não podessem trabalhar, a Patria agradecida cuidaria das inconsolaveis mães, das desditosas esposas, dos innocentes filhinhos... Permitta Deus que, coitados, não se enganem!

O perigo da noite

Logo que o crepusculo da tarde mergulhou o acampamento nas trevas, estabeleceu-se, como de costume, o serviço de segurança para a noite. Este era como já dissemos feito por um cordão de sentinellas a pequena distancia das tropas, além

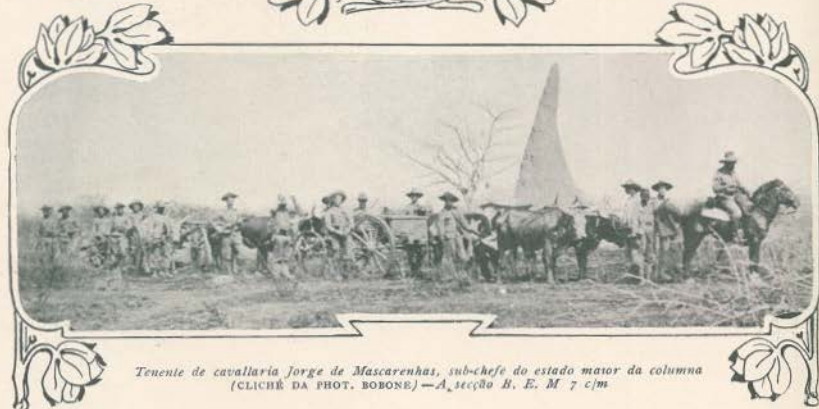


d'um terço da força sempre em armas. Quando o terreno era muito coberto as sentinellas eram collocadas na propria trincheira. Já os inglezes na Zululandia e os francezes no Soldão, assim faziam com bom resultado.

O systema dos postos avançados n'estes terrenos não pôde ter grande utilidade, ao passo que pôde trazer sérios inconvenientes.

O serviço torna se muito difficil podendo o inimigo approximar-se rastejando e a coberto com o matto, atacando de repente os pequenos postos que não podem resistir effizicamente. Por outro lado, quando os postos avançados são sorprendidos e teem que recolher ao corpo principal, além de precipitarem o ataque do inimigo animado por esse movimento de retirada, mascaram o fogo das tropas do quadrado, correndo assim o risco de serem fuzilados por estas, caso não haja uma grande presença de espirito ou quando se estabeleça a confusão. Este facto já succedeu algumas vezes como, por exemplo, na guerra da Zululandia, n'um alarme em Fort Newdigate, em que cinco homens dos postos avançados ficaram feridos quando recolhiam ao acampamento.

O que é essencial é que as sentinellas estejam sempre o mais vigilantes possivel e que cumpram inflexivelmente as ordens que recebem. Isto conseguiu-se quasi sempre effizicamente e o seguinte caso, succedido ainda no morro fronteiro ao forte Roçadas, dá bem idéa



Tenente de cavallaria Jorge de Mascarenhas, sub-chefe do estado maior da columna (CLICHÉ DA PHOT. BOBONE)—A, secção B. E. M 7 c/m



Nas cacimbas da Inhôca: Perseguição dos últimos defensores

(PHOT. TIRADA DEBAIXO DE FOGO)

d'esta inflexibilidade. O chefe de estado maior que commandava na ausencia do governador, ia a sahir do acampamento. N'isto, uma sentinella intima-o a fazer alto e adverte-o que não pôde passar. Então o capitão Marques pergunta-lhe:

—Tu não me conheces?

—Muito bem; é o senhor chefe de estado maior, o official mais graduado que está agora no acampamento. Mas a mim deram-me ordem para não deixar sahir ninguém, e por isso vossa senhoria não pôde passar.

O capitão Marques achou que elle cumpria o seu dever, e não sahio.

Pouco depois de chegarmos, tinha havido quem notasse ao longe grandes rolos de fumo negro elevando-se caprichosamente nos ares, como que vindo de um immenso incendio. Logo se fizeram mil conjecturas: seria o matto a arder? Seriam *libatas* a queimarem-se? Seria... a Embala?

Mas a Embala porque? Os Cuamatos ter-lhe-hiam largado o fogo? Não, por certo, um *sôba* não queimaria nunca a sua Embala. O que era? A'manhã se deveria ver, visto ter sido dada ordem para se seguir na manhã seguinte.

Effectivamente assim se fez e ás seis horas já a columna ia a caminho. A formatua foi a mesma que nas marchas anteriores.

A principio o terreno era coberto de matto, mas em

breve desembocámos n'uma immensa *chana* cujo alto *capim* ondulava sob a aragem da manhã. A' direita continuava vendo-se o mesmo incendio que na vespera.

Assim fomos caminhando pela extensa clareira, avançando porém o comboio com alguma difficuldade devido ao cansaço do gado. Os auxiliares nos flancos iam queimando *libatas* e d'uma d'ellas trouxeram uma porção de chapas onduladas de zinco, provavelmente despojo da columna de 1904.

(Continua.)

ALVARO PENALVA.



As cacimbas da Inhôca pouco depois da chegada da columna

(CLICHÉS DO SR. ALFERES JOSÉ VELLOSO DE CASTRO)

ICONOGRAPHIA DO ATTENTADO



O attentado de 1 de fevereiro

RECONSTITUIÇÃO DE P. THIRIAT PARA O «MONDE ILLUSTRÉ» DE 8 DE FEVEREIRO

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da calvície e todas as afecções do couro cabeludo.
L. DEQUEANT, Pharmacien, 38, Rue Clignancourt, Paris
Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
A Venda se torna ao bom gosto do PORTUGAL.

PLAQUES

JOUGLA

PAPIERS

SEIOS

Desenvolvidos. Reconstituídos. Alimentados. Fortificados com as **"Pílulas Orientales"**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danno algum e saúde. — Aprovado pelas notabilidades médicas.

J. Flatié, Pharmacien, 5, passage Verdou, Paris.
Frasco com instruções reis 1200 Francs, para valle do correio enviado a J. P. Basses & C.º 39, Rua Augusta, Lisboa.

Ourivasaria "CHRISTOFLE"

Uma Só e Unica Qualidade

A Melhor

Para obtela e tambem **EXIJA-SE** esta Marca



o Nome "CHRISTOFLE" sobre cada peça.

O THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico Regenerador Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

Evita a Queda dos Cabellos

Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaesquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN

P. VIBERT, Lyon (França)

DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.



Novo diamante americano

A mais feita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. *Não confundir a nossa casa.* RUA DE SANTA JUSTA, 96 (Junto ao elevador) — LISBOA.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D. FRANCK

Contra **FALTA de APETITE — PRISÃO de VENTRE — OBSTRUÇÃO — ENXAQUECA — CONGESTÕES**

SEM MUDAR OS SEUS HABITOS, sem diminuir a quantidade dos alimentos, se tomou nas refeições e excitó o appetite.

Exijam a Etiqueta junta em 4 Cores.

T. LEROY, 95, Rue d'Amsterdam, Paris e todas Pharmacias.



O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e phisyonomista da Europa

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e phisignomonia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroz, d'Arpenigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathetoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

43, RUA DO CARMO, sobre-loja — LISBOA

Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO GOTA NEURALGIAS

D. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Discos Simplex

de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais VARIADO e MODERNO REPERTÓRIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONAES e EXTRAN-GEIROS. Marca registrada, propriedade exclusiva de J. Castello Branco.

Discos Simplex

Preços excepçionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas fallantes. PEDIR CATALOGOS a **J. Castello Branco** Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 — LISBOA



BEBAM SÓ

Collares**Sandeman**

O melhor Puro ramisco

PRODUZIDO NOS AREAS DE COLLARES E ENTREGUE
AOS CONSUMIDORES TAL QUAL A CEPA O DEU

Pedidos a 21, Rua do Alecrim

Telephone 51

VAGO

**Instituto
de belleza**

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis aprovados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza.

Aguas e crèmes para branquear a pelle das mãos, lvas e apparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos:

*Tintura vegetal garantida e inoffensiva. Loção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural. Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pelos e fazendo-os desaparecer completamente.***Loção, Crème e PÓ KLYTIA**

Instruções para o seu emprego

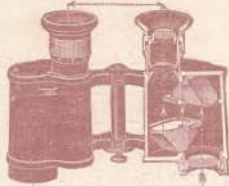
O INSTITUTO DE BELLEZA deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabeleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O Instituto de Belleza lecciona e dá curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

ZEISS**BINOCULOS**

COM AUMENTO DE RELEVO NAS IMAGENS

Distancia ocular*Distancia objectiva ampliada***NOVOS MODELOS**

Para viagem, sport, caça, exercito, marinha

As vantagens determinantes da acceitação lograda pelos binoculos **ZEISS** ou seja grande intensidade luminosa, seu excellentissimo alcance, sua estabilidade, o campo do seu objectivo, a precisão com que estão construidos, a sua resistencia a todos os climas foram consideravelmente augmentadas nos modelos recentes. Pegam-se prospectos T. 77. — A' venda em todos os estabelecimentos de optica e porBerlim
Frankfurta A.
Bamburgo**CARL ZEISS**
JENA (Alemanha)Londres
St. Petersburgo
Viena

VAGO

VAGO

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, Rue Vignon — Paris